

# Registro da reprodução do Mutum-do-Sudeste (*Crax blumenbachii*) em Ituberá, Bahia

ISSN 1981-8874



Pedro Cerqueira Lima<sup>1</sup>, Zildomar Souza Magalhães & Ciro Albano<sup>2</sup>

O mutum-do-sudeste (*Crax blumenbachii*) é uma espécie endêmica da Mata Atlântica brasileira, que habitava boa parte das matas de baixada localizadas até 500 m acima do nível do mar, desde o Rio de Janeiro até o sul da Bahia nas proximidades do recôncavo (Silveira *et al.* 2005). A espécie consta na categoria “Em Perigo”, das listas nacional (MMA 2003) e internacional (BirdLife International 2007) de espécies ameaçadas de extinção. A caça e perda do hábitat são os principais fatores que afetam negativamente as populações do mutum-do-sudeste.

Os registros recentes e confiáveis de populações naturais do mutum-do-sudeste estão restritos a apenas oito localidades, a saber: Ituberá, Parque Estadual da Serra do Conduru, Parques Nacionais do Descobrimento e do Pau Brasil, Reserva Biológica de UNA, Serra das Lontras (Bahia), Reserva Biológica de Sooretama e Reserva Natural do Vale do Rio Doce (Espírito Santo). Além disso, três populações foram reintroduzidas em Minas Gerais (Silveira *et al.* 2005). A estimativa populacional disponível é de apenas a é de 50 a 249 indivíduos na natureza (BirdLife International 2007).

Neste trabalho reportamos a reprodução do mutum-do-sudeste nas matas da Empresa Michelin, situada entre os municípios de Ituberá e Igrapiúna (13°47'S – 39°10'W), Bahia. Informações sobre a reprodução de mutuns em vida livre ainda são escassas e grande parte dos dados disponíveis advém dos estudos de animais de cativeiro (*e.g.*, Nardelli 1993). O primeiro registro de nidificação do mutum-do-sudeste em seu hábitat natural foi realizado em 1979, em Sooretama (ES). O ninho estava situado numa árvore a seis metros de altura do solo e continha dois ovos brancos, que mediam (mm), respectivamente, 92 x 61 e 91 x 64. A massa aferida para esses mesmos ovos foi de 196 g e 193 g (Teixeira & Snow 1982).

No dia 16 de dezembro de 2007, durante uma patrulha a cavalo pelas matas da Fazenda Michelin, um guarda florestal observou um mutum-do-sudeste voando a partir de uma ramaria ao lado da trilha. Ao inspecionar o local, um ovo foi encontrado no solo. O achado nos foi reportado e no dia 22 de de-



Figura 1: Ovo em ninho de *Crax blumenbachii*

zembro fomos até o local checar essa informação. O ovo continuava no mesmo lugar e um mutum foi avistado voando de uma árvore nas proximidades. Esse ovo, de coloração uniformemente branca e casca bastante porosa, foi fotografado (Fig. 1), medido (92 mm x 64 mm), pesado (207,21 g) e colocado no lu-

gar onde estava. No dia 02 de janeiro de 2008, voltamos ao local e uma fêmea foi observada voando do meio de uma ramagem na copa de uma árvore a cerca de cinco metros do local onde ovo foi encontrado. Esse ovo continuava na mesma posição de quando o observamos pela primeira vez e estava úmi-



Figura 2: Penas de *Crax blumenbachii* encontradas nas proximidades do ninho



Figura 3: Mata Atlântica, reserva da Michelin em Igrapiúna, Bahia

do no lado que mantinha contato com o solo. Ao analisá-lo, percebemos que estava gordo. O conteúdo foi removido e utilizou-se álcool para a limpeza do interior. Após a secagem, a casca pesava 39.8g, o que equivale a 18,77% do peso do total do ovo.

Aparentemente, não há relatos na literatura sobre a nidificação do mutum-do-sudeste no solo. Isso nos leva à conclusão de que o ovo deve ter caído acidentalmente de um ninho e não quebrou devido à sua casca rígida e à grande quantidade de folhas secas no solo, que teriam amortecido o impacto. Posteriormente o ninho foi avistado em meio aos cipós, na copa de uma árvore próxima (de onde a ave foi avistada voando). Esse ninho, construído a uma altura aproximada de 15 metros, estava num local de difícil acesso e próximo a uma colméia de abelhas africanas. Isso impossibilitou a verificação do mesmo. Seis retrizes primárias (Fig.2) de uma fêmea foram encontradas abaixo dessa árvore.

A fazenda da Michelin, que produz látex a partir de extensos seringais preserva, atualmente, cerca de 1.500 ha de Mata Atlântica (Fig. 3) em bom estado de conservação (ver reportagem: “Amazônia na Mata Atlântica”, no *web-site*: [www.oeco.com.br](http://www.oeco.com.br)). A região é considerada como uma área importante para a conservação das aves (IBA BA14; Bencke *et al.* 2006). Mais de 200 espécies de aves já foram registradas nessa área (Lima *in prep.*), destacando-se a ocorrência de uma das únicas populações conhecidas do macuquinho-baiano (*Scytalopus psychopomus*), espécie

Criticamente em Perigo de extinção (BirdLife International 2007), mas ainda relativamente comum ao longo das áreas alagadas no interior das matas. Outras espécies ameaçadas nacional e/ou globalmente registradas na área são: apuim-de-cauda-amarela (*Touit surdus*), rabo-branco-de-Margaretta (*Phaethornis margarettae*), choquinha-de-rabocintado (*Myrmotherula urostica*), choroziinho-de-boné (*Herpsilochmus pileatus*), anambê-de-asa-branca (*Xipholena atropurpurea*), formigueiro-de-cauda-ruiva (*Myrmeciza ruficauda*), joão-baiano (*Sinallaxis cinerea*), rabo-amarelo (*Thripophaga macroura*) e pintassilgo-do-nordeste (*Carduelis yarrellii*). A ocorrência do mutum-do-sudeste, além das espécies anteriormente mencionadas, demonstra a urgente necessidade de ações conservacionistas na região.

Indicamos a Fazenda Michelin como um local potencial de estudo e reintrodução de *C. blumenbachii*, já que a mesma é protegida. Além disso, trabalhos de educação ambiental com foco na conservação da avifauna local vêm sendo desenvolvidos na região há mais de dez anos.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Empresa Michelin por permitir e apoiar nossas pesquisas em Ituberá. Ao guarda florestal e mateiro Da Lapa, responsável pelo encontro do ovo, pelo seu incansável apoio à nossas pesquisas na região. Aos ornitólogos Caio José Carlos e Weber Girão pela revisão e sugestões

no manuscrito e Luís Fábio Silveira que incentivou e forneceu material bibliográfico.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bencke G. A., G. N. Maurício, P. F. Develey & J. M. Gorerck (2006) *Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil. Parte 1 – Estados do Domínio da Mata Atlântica*. São Paulo: SAVE Brasil.
- BirdLife International (2007) *Threatened birds of the world*. Disponível em: <http://www.birdlife.org> (acessado em 20/02/2008).
- MMA [Ministério do Meio Ambiente]. (2003) Instrução Normativa n.º 3 de 27 de maio de 2003. Diário Oficial da União. Brasília – Seção 1 101:88-97.
- Nardelli, P. M. (1993) *A preservação do Mutum-de-Alagoas* Mitu mitu. Nilópolis, RJ: Zôo-botânica e Editora Semana Ilustrada Ltda.
- Silveira, L. F., F. Olmos., C. Bianchi., J. Simpson., R. Azeredo., P. J. K. McGowan & N. J. Collar (2005) *Action Plan for the Conservation of the Red-billed Curassow Crax blumenbachii – a Flagship Species for the Brazilian Atlantic Forest*. São Paulo: World Pheasant Association, Fordingbridge, UK and BirdLife International – Programa do Brasil.
- Teixeira, D. M. & D. W. Snow (1982) Notes on the nesting of the Red-billed Curassow *Crax blumenbachii*. *Bull. Brit. Orn Club* 102(2): 83–84.

1 - Cetrel S/A Empresa de Proteção Ambiental do Pólo Petroquímico de Camaçari, Via Atlântica km 9 Interligação Estrada do Coco, CEP 42810-000, Camaçari, Bahia. E-mail: [pedro@cetrel.com.br](mailto:pedro@cetrel.com.br)

2 – Aquasis – Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (Programa de Conservação da Biodiversidade) – <http://www.aquasis.org>. E-mail: [ci-roalbano@yahoo.com.br](mailto:ci-roalbano@yahoo.com.br)